

# Álvares de Azevedo – Minha desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,  
Nem na terra de amor não ter um eco,  
E meu anjo de Deus, o meu planeta,  
Tratar-me como trata-se um boneco...  
Não é andar de cotovelos rotos,  
Ter duro como pedra o travesseiro...  
Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido  
Cujo sol (quem m'o dera!) é o dinheiro...  
Minha desgraça, ó cândida donzela,  
O que faz que o meu peito assim blasfema,  
É ter para escrever todo um poema  
E não ter um vintém para uma vela.

**Álvares de Azevedo, Melhores poemas**